

## COMPLIANCE: Um estudo bibliométrico da produção científica brasileira no período de 2007 a 2018

Paula Akemy Araújo<sup>1</sup>

Vidigal Fernandes Martins<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo se propôs a fazer um mapeamento das publicações sobre *Compliance* nos periódicos nacionais Qualis A2, B1, B2, B3 e B4, nas áreas de Administração e Contabilidade, nos anos de 2007 a 2018. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. Utilizamos técnicas da bibliometria e tivemos como principais critérios direcionadores: as produções sobre *Compliance* em periódicos brasileiros, na área de Administração e Contabilidade, Qualis A2 a B4, o idioma e o tipo de publicação; Evolução das Publicações; Quantidades de artigos publicados sobre *Compliance*, por Qualis; Os periódicos que mais publicaram trabalhos sobre *Compliance*; Publicações por autor; Publicações por titulação; Publicações por Instituição. Os resultados alcançados mostram que houve uma evolução nas publicações, ainda que não da forma esperada, e que no período analisado foram publicados pouquíssimos artigos científicos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Governança corporativa. *Compliance*. Bibliometria.

### ABSTRACT

*This article proposes to map the publications on Compliance in the national journals Qualis A2, B1, B2, B3 and B4, in the areas of Administration and Accounting, from 2007 to 2018. It is a descriptive research with a quantitative and qualitative. We used bibliometrics techniques and had as main guiding criteria: the productions on Compliance in Brazilian periodicals, in the area of Administration and Accounting, Qualis A2 to B4, the language and the type of publication; Evolution of Publications; Quantities of articles published on Compliance, by Qualis; The journals that most published work on Compliance; Publications by author; Publications by title; Publications by Institution. The results show that there was an evolution in the publications, although not as expected, and that in the analyzed period, very few scientific articles on the subject were published.*

**Keywords:** Corporate governance. *Compliance*. Bibliometry.

---

<sup>1</sup>Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis da UFU - [paulakemyaraujo@gmail.com](mailto:paulakemyaraujo@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Contábeis da UFU – Cátedra nº 17 da Academia Brasileira de Ciências Contábeis – Abracicon – [vidigaldaufu@gmail.com](mailto:vidigaldaufu@gmail.com)  
RAGC, v.7, n.28, p. 96-115/2019

## 1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, o Brasil começou a se tornar um país mais competitivo e, concomitantemente, os órgãos reguladores começaram a criar normas e regras de segurança para as instituições financeiras para que estas estivessem em conformidade com as normas internacionais (ABBI, 2009). Todavia, essa competitividade das instituições financeiras “contribuiu para a quebra de algumas instituições que, entre outros fatores, não adequaram seu ambiente de controles internos de acordo com o risco do seu segmento” (ABBI, 2009, p. 4).

Além disso, no cenário internacional, surgiram escândalos que fortaleceram a ideia de que era necessário um maior controle das operações, uma reestruturação de todo o ambiente organizacional para que fossem mitigados as fraudes, os erros e riscos. Ademais, era necessário que a reputação e imagem das instituições não fossem abaladas. (ABBI, 2009).

Os escândalos nas instituições financeiras foram o pontapé inicial para que as organizações começassem a dar mais atenção para a função de Compliance. Atenção dada pelas mais variadas organizações, sejam elas públicas, privadas, do terceiro setor, empresas de capital aberto ou fechado. (COIMBRA & MANZI 2010).

Mas, afinal de contas, o que é Compliance e qual sua relevância para as organizações? Resumidamente, Compliance é um dos princípios basilares das boas práticas de governança corporativa. Em outras palavras, junto com a prestação de contas (accountability), a transparência (disclosure), o senso de justiça (fairness) e a conformidade legal (compliance) formam-se os pilares daquilo que é conhecido como “um conjunto de processos que geram boas práticas e que tem como objetivo fomentar o desempenho das organizações, por meio de um maior controle interno” (RIBEIRO & SANTOS, 2015, p. 5), a saber, a governança corporativa.

Ao definir e estabelecer normas, divulgar e treinar, e acompanhar as transações do dia a dia (MUZILLI, 2006), os benefícios são diversos e os custos de não estar em compliance são elevados para a empresa (COIMBRA & MANZI, 2010). Desse modo, o interesse por uma gestão dos controles internos, mitigando, na medida do possível, qualquer risco ou erro, torna-se importante. Ademais, essa gestão deve se basear em regras claras e legais para que o esforço despendido pela entidade se reflita em lucro e não em prejuízos, aumentando, assim, o valor da empresa. Nesse sentido, diz-se que a prática da *governança corporativa* é importante tanto para a proteção do investidor quanto para influenciar no valor da empresa (LEAL, 2007).

Diante desse panorama, diversos estudiosos começaram a pesquisar sobre governança corporativa e muito material foi publicado sobre esse assunto (RIBEIRO & SANTOS, 2015),

mas poucos dão enfoque à função de Compliance e à sua importância para as organizações. Acredita-se que esta pesquisa irá contribuir para a atualização das pesquisas sobre compliance, pois pretende abarcar, através de uma análise bibliométrica, os periódicos nacionais *Qualis* Capes A2 a B4, nos anos de 2007 a 2018. Em suma, o objetivo deste artigo será o de mapear a produção acadêmica publicada sobre Compliance.

Diante do objetivo deste artigo insere-se a seguinte questão: como evoluiu a produção científica brasileira sobre Compliance nos periódicos Capes A2 a B4, nos anos de 2007 a 2018? Para respondê-la, num primeiro momento, será necessário explicitar alguns conceitos importantes, por meio de fundamentos teóricos sobre compliance.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **3.**

Nesta seção evidencia-se qual foi a fundamentação teórica que serviu de embasamento para a realização desse estudo. Nas subseções que seguem são realizadas explicações sobre os conceitos relevantes para o entendimento e os resultados almejados.

### **2.1. Governança Corporativa**

Atualmente, sobretudo a partir da última década, cobra-se mais das organizações no quesito conduta íntegra e responsável (COIMBRA & MANZI, 2010). Isso é necessário quando a organização cresce e suas operações aumentam consideravelmente e se tornam mais complexas, devendo, assim, atender às normas dos órgãos reguladores específicos do campo de atuação. Ao expandir suas operações, há também um aumento na circulação de informações e isso, conseqüentemente, exige das organizações maior transparência (COIMBRA & MANZI, 2010).

Muitas vezes deparamo-nos com notícias sobre fraudes, corrupções, desvios de dinheiro, erros cometidos por funcionários, gestões nada eficientes ou pouco transparentes de diversas organizações. Esse tipo de gestão tende a afetar negativamente os resultados da empresa. Dado que o mundo dos negócios se tornou um mundo altamente competitivo, complexo e em constante mudança, as operações das organizações também acompanharam esse ritmo e, dessa forma, surgiu a necessidade de controles mais rígidos para que os diferentes tipos de riscos que poderiam afetar a organização e seus resultados fossem minimizados.

No início do século XXI, em julho de 2002, nos Estados Unidos, foi criada a Lei Sarbanes-Oxley, após os sucessivos escândalos (SILVA e CARDOZO, 2012), na área contábil, envolvendo grandes organizações. Essa lei teve como objetivo oferecer maior proteção aos investidores, uma vez que obriga as organizações a tornarem mais precisos e confiáveis seus relatórios contábeis (PEREIRA, FREITAS E IMONIANA, 2014). Entre as organizações que se envolveram em fraudes estão as americanas Enron, Banco Barings, WorldCom, Parmalat (COIMBRA & MANZI, 2010).

No Brasil, o Banco Central do Brasil, com a Resolução Bacen nº 3380 de 2006, orientou todas as instituições financeiras e também as instituições que são autorizadas a funcionar pelo Bacen a implementarem uma estrutura de gerenciamento do risco operacional, ou seja, “a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos” (BACEN, 2006, p. 1).

Nesse momento, a ideia de *Governança Corporativa* se fortaleceu ainda mais. Nas palavras do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa - CMPGPT:

Governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas (CMPGPT, 2015, p. 20).

Além disso, as práticas de governança

convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum (CMPGPT, 2015, p. 20).

Portanto, as organizações devem, a fim de diminuir os riscos de controle interno de suas operações, monitorar, avaliar, fiscalizar todos os seus processos e operações, estando sempre de acordo com as leis e regulamentos vigentes.

A governança corporativa é fundamentada nos seguintes princípios básicos: 1. Transparência: ampla gama de informações para os usuários;

2. Equidade: tratamento igual e equânime de todos os sócios e demais interessados;

3. Prestação de Contas (Accountability): sócios, administradores, conselheiros fiscais, auditores, conselho de administração, conselho fiscal devem prestar contas de suas ações;

4. Conformidade Legal (Compliance): todos os agentes devem levar em consideração, em suas ações, todos os diversos capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social, ambiental, reputacional, etc.). Ademais,

a identidade da organização é fundamental para se desenhar o sistema de governança da organização, incluindo a elaboração de um código de conduta sobre o qual se desenvolve o sistema de conformidade (*compliance*). (CMPGPT, 2015, p. 17).

Desse modo, as leis, os regimentos internos e a ética devem estar interligados e estarem como pano de fundo nas ações de todos os agentes e qualquer pessoa que afete ou é afetada pela organização (CMPGPT, 2015). Em outras palavras, a função de Compliance é um dos alicerces de uma boa governança corporativa e está intimamente relacionada ao investimento em pessoas, em suas conscientizações e também se relaciona com os processos da organização (ABBI, 2009).

## 2.2. Compliance

De acordo com Coimbra e Manzi (2010), diz-se que Compliance:

origina-se do verbo inglês *to comply*, que significa cumprir, executar, obedecer, observar, satisfazer o que lhe foi imposto. Compliance é o dever de cumprir, de estar em conformidade e fazer cumprir leis, diretrizes, regulamentos internos e externos, buscando mitigar o risco atrelado à reputação e o risco legal/regulatório. (COIMBRA & MANZI, 2010, p. 2).

Assim, as organizações de um modo geral, ou seja, os funcionários, alta administração e todos os *stakeholders*, devem estar em conformidade com as leis/diretrizes/códigos/regulamentos estabelecidos e em vigor para que não haja qualquer risco de Compliance. Isto é, qualquer risco ou sanção, de ordem financeira ou legal ou de reputação que a organização possa vir a sofrer em decorrência de falhas ou do não cumprimento de leis, códigos de conduta, regulamentos, etc. (COIMBRA & MANZI, 2010).

Outrossim, esse risco de sanção legal está diretamente relacionado a aspectos do seguinte tipo: “segregação de funções, conflitos de interesse, adequação na venda dos produtos, prevenção à lavagem de dinheiro etc.” (COIMBRA & MANZI, 2010, p. 2) e tem como fonte as leis, os códigos dos órgãos regulatórios, códigos de conduta, entre outros.

## 2.3 Análise Bibliométrica

Afirma-se, segundo Araújo, que a bibliometria é uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (2006), que surgiu de uma necessidade de análise da produção científica e tem como objetivo primordial um controle bibliográfico. Em outras palavras, é uma técnica que analisa todas as publicações sobre determinado assunto, em diferentes fontes do conhecimento e tem como objetivo quantificar e analisar tudo o que foi produzido em um período determinado.

A técnica bibliométrica tem o campo de atuação bem amplo e possibilita uma grande variedade de análises de produção acadêmica<sup>3</sup>. Resumidamente, a bibliometria:

examina, primeiramente, as relações entre diferentes variáveis: recursos humanos-documentos, artigos-periódicos, produção-consumo, etc., que apresentam diversas regularidades de distribuição. O número de artigos que originam n citações, o número de instituições produzindo anualmente n doutorados, o número de autores com n artigos, o número de revistas contendo n artigos constituem exemplos do mesmo tipo de distribuição. (BRAGA, 1974, 162).

### 2.3.1 Leis e Princípios da Bibliometria

O uso de técnicas bibliométricas é regido por leis e princípios. Nesse quesito, Guedes e Borschiver fizeram grandes contribuições. Os pesquisadores fizeram um compilado dos estudiosos que se dedicaram e se aprofundaram no estudo dos princípios e leis da Bibliometria. Basicamente, “as principais leis bibliométricas são: Lei de Bradford, (produtividade de periódicos), Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e Leis de Zipf (frequência de palavras)” (GUEDES & BORSCHIVER, 2005, p. 3).

O Quadro 1 é resultado do estudo de Guedes e Borschiver:

Quadro 1: Leis e Princípios da Bibliometria

<b>LEIS E PRINCÍPIOS</b>	<b>FOCOS DE ESTUDO</b>	<b>PRINCIPAIS APLICAÇÕES</b>
Lei de Bradford	periódicos	estimar o grau de relevância de periódicos, em dada área do conhecimento
Lei de Lotka	autores	estimar o grau de relevância de autores, em dada área do conhecimento

<sup>3</sup> Há diversas perspectivas de análises bibliométricas. Mas que não serão tratadas neste projeto de pesquisa, pois não é objetivo de pesquisa descrever todas as análises.

Leis de Zipf & Ponto de Transição (T) de Goffman	palavras	indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
Lei dos 80/20	demanda de informação	composição, ampliação e redução de acervos
Colégios Invisíveis; Fator de Imediatismo ou de Impacto; Acoplamento Bibliográfico; Co-citação; Obsolescência da Literatura; Vida-média; Teoria Epidêmica de Goffman; Lei do Elitismo; Frente de Pesquisa.	citações	identificação da elite de pesquisadores, em dada área do conhecimento; estimar o grau de relevância de artigos, cientistas e periódicos científicos, em determinada área do conhecimento; estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos; estimar o declínio da literatura de determinada área do conhecimento; estimar a vida-média de uma unidade da literatura de dada área do conhecimento; estimar a razão de crescimento e declínio de determinada área do conhecimento; estimar a o tamanho da elite de determinada população de autores; identificação de um padrão de relação múltipla entre autores que se citam.

Fonte: Adaptado de GUEDES e BORSCHIVER (2005).

Para nossos objetivos iremos utilizar apenas as Leis de Bradford e Lotka. A Lei de Zipf, apesar de ser umas das principais leis, não será utilizada em nossa pesquisa dado que não é nosso foco analisar a frequência de ocorrência de uma palavra em um texto. Ainda,

os outros conceitos, baseados na prática da análise de citações, dentre de uma visão macro, são mais utilizados como ferramenta na política científica e tecnológica, mediante diagnóstico e prognóstico dos fenômenos que norteiam a comunicação científica e tecnológica, de uma determinada instituição ou país (GUEDES e BORSCHIVER, 2005, p. 15).

Por essas razões iremos nos atentar apenas ao foco de estudo que diz respeito aos periódicos e aos autores. Em relação aos periódicos temos a Lei de Bradford que, segundo as autoras, “permite estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área.” (GUEDES e BORSCHIVER, 2005, p. 3).

Em relação aos autores, teremos como base a Lei de Lotka. Em linhas gerais essa lei afirma que “quanto mais solidificada estiver uma ciência, maior probabilidade de seus autores

produzirem múltiplos artigos, em dado período de tempo”. (GUEDES e BORSCHIVER, 2005, p. 5). Portanto, essa lei se relaciona diretamente com a produtividade dos pesquisadores da área de interesse, no nosso caso, os artigos sobre Compliance.

#### **4. METODOLOGIA**

5. Nesta seção são apresentados o enquadramento metodológico, os procedimentos para coleta e análise dos dados e a população alvo.

##### **3.1 Enquadramento metodológico**

Quanto ao objetivo, este trabalho é de cunho descritivo. De acordo com Andrade, a pesquisa descritiva é aquela que visa observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos (2004).

Quanto à abordagem do problema, ela é de cunho qualitativo e quantitativo. Na primeira fase da pesquisa os conceitos e artigos foram explorados e conhecidos. A segunda etapa da pesquisa foi de cunho quantitativo, pois foi feita uma quantificação dos artigos sobre Compliance, ou seja, houve uma variável numérica envolvida na pesquisa.

##### **3.2 Procedimentos para coleta e análise dos dados**

Quanto aos procedimentos técnicos de coleta de dados, será realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir de levantamento sobre o que já foi produzido sobre Compliance. Levantamento esse feito em sítios dos periódicos Capes, sendo que os artigos selecionados nesses periódicos formam a base para a análise bibliométrica.

Neste trabalho, essencialmente, será feita uma avaliação da produtividade de artigos, em periódicos nacionais, sobre Compliance e serão selecionados os periódicos Qualis Capes A2 a B4, nas áreas de Ciências Contábeis e Administração. O período a ser analisado será de 2007 a 2018.

A coleta de dados foi realizada através dos sítios dos periódicos selecionados e filtrando as publicações pela palavra-chave “*compliance*”. O retorno dessa busca limitou-se à palavra

“compliance” que se encontrava nos títulos<sup>4</sup> dos artigos. Optou-se por esse método dado que de outro modo teríamos dezenas de artigos científicos que não tratariam estritamente sobre Compliance.

Partindo da seleção dos periódicos, foram criados critérios direcionadores de conclusões. Os critérios foram classificados da seguinte maneira:

- As produções sobre Compliance em periódicos brasileiros, na área de Administração e Contabilidade, Qualis A2 a B4, o idioma e o tipo de publicação;
- Evolução das Publicações;
- Quantidades de artigos publicados sobre Compliance, por Qualis;
- Os periódicos que mais publicaram trabalhos sobre Compliance;
- Publicações por autor;
- Publicações por titulação;
- Publicações por Instituição.

A partir dessas sete variáveis foi feita a análise, discussão e a conclusão com base nos dados encontrados.

### **3.3 População Alvo**

Nesta seção será evidenciado como ocorreu todo o processo de coleta de dados. Na subseção apresentaremos qual foi o escopo de busca dos artigos científicos.

#### **3.3.1 Seleção dos Periódicos**

Primeiramente foi feita uma busca na Plataforma Sucupira, da última lista disponibilizada pela Capes utilizada para avaliar o quadriênio 2013-2016. Foram encontradas 2994 revistas científicas na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, sendo tanto periódicos nacionais quanto internacionais. Visto que nosso escopo são as revistas de A2 a B4, nos limitamos apenas a esses Qualis. Na tabela abaixo, veremos uma síntese dos estratos do Qualis em que as revistas se enquadravam:

---

<sup>4</sup> Os títulos que continham a palavra em inglês “Compliance” e a palavra Compliance traduzida para o português, a saber, “Conformidade”.

Tabela 1: Quantitativo de periódicos A2 a B4 na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

<b>QUALIS</b>	<b>Total de Periódicos</b>	<b>%</b>
A2	473	15,80%
B1	454	15,17%
B2	427	14,26%
B3	577	19,27%
B4	1063	35,50%
<b>TOTAL</b>	<b>2994</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Todavia, essa lista não se restringiu apenas aos periódicos nacionais. Dessa forma, foi realizada uma nova filtragem. Assim, a lista dos periódicos nacionais da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, Qualis A2, B1, B2, B3 e B4 se apresenta conforme a Tabela 2:

Tabela 2: Quantitativo de periódicos nacionais A2 a B4 na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

<b>QUALIS</b>	<b>Total de Periódicos Nacionais</b>	<b>%</b>
A2	17	6,37%
B1	30	11,24%
B2	42	15,73%
B3	70	26,22%
B4	108	40,44%
<b>TOTAL</b>	<b>267</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ademais, nessa lista estão inclusas outras áreas. O que pode ocorrer é que se um pesquisador da área de Contabilidade pública em outra área como a da Saúde, por exemplo, a revista também será avaliada e receberá um conceito. Por essa razão, foi necessário realizar outro filtro para que nosso escopo fosse apenas da área de Administração e Contabilidade, conforme Tabela 3:

Tabela 3: Periódicos Nacionais Qualis A2 a B4, da área de Administração e Contábeis

<b>Nomes dos Periódicos</b>	
<i>Qualis A2</i>	
Asaa Journal - Advances In Scientific And Applied Accounting	Rausp - Revista De Administração Da Universidade De São Paulo

Bar - Brazilian Administration Review	Revista De Contabilidade E Organizações
Bbr - Brazilian Business Review	Revista Brasileira De Gestão De Negócios
Cadernos Ebape.Br	Revista Contabilidade & Finanças
Contabilidade Vista & Revista	Revista Contemporânea De Contabilidade
Organizações & Sociedade	Revista Universo Contábil
Pesquisa Operacional	Rae-Revista De Administração De Empresas
Rac-Revista De Administração Contemporânea	Rap-Revista De Administração Pública
<b>Total de periódicos A2: 16</b>	

**Qualis B1**

Raep-Administração: Ensino E Pesquisa	Recadm: Revista Eletrônica De Ciência Administrativa
Apgs-Administração Pública E Gestão Social	Rege. Revista De Gestão USP
Base – Revista De Administração E Contabilidade Da UNISINOS	Regepe – Revista De Empreendedorismo E Gestão De Pequenas Empresas
Contabilidade, Gestão E Governança	Repec – Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade
Contextus – Revista Contemporânea De Economia E Gestão	Revista Brasileira De Finanças
Custos E @gronegociosonline	Revista De Administração Da UFSM
Enfoque: Reflexão Contábil	Revista De Ciências Da Administração
Revista De Administração E Inovação	Revista De Negócios
Revista De Administração Mackenzie	Revista Eletrônica De Administração
<b>Total de Periódicos B1: 18</b>	

**Qualis B2**

Adm.Made (Universidade Estácio De Sá)	Revista Ciências Administrativas
Alcance - Uni vale	Revista Da Micro E Pequena Empresa
E&G – Revista Economia E Gestão	Revista De Administração Da UNIMEP
Revista De Administração Faces (Face/Fumec)	Revista De Contabilidade Do Mestrado Em Ciências Contábeis Da UERJ
Future Studies Research Journal	Revista De Gestão, Finanças E Contabilidade
Gestão.Org	Revista Eletrônica De Estratégia E Negócios
Organizações Em Contexto	Revista Pensamento Contemporâneo Em Administração
Pensar Contábil	Sociedade, Contabilidade E Gestão (UFRJ)
Pretexto	Tecnologias De Administração E Contabilidade
Reunir-Revista De Administracao, Ciencias Contabeis E Sustentabilidade	Teoria E Prática Em Administração
Revista Catarinense Da Ciência Contábil	
<b>Total de Periódicos B2: 21</b>	

**Qualis B3**

Administração De Empresas Em Revista	Revista Brasileira De Administração Científica
Caderno De Administração (UEM)	Revista Brasileira De Gestão E Inovação
Caderno Profissional De Administração Unimep	Revista De Administração Da Fatea
Capital Científico	Revista De Administração De Roraima
Estudos Do Cepe	Revista De Administração Imed

COMPLIANCE

Facef Pesquisa	Revista De Administração, Sociedade E Inovação
Gestão Contemporânea	Revista De Finanças Aplicadas
Gestão E Desenvolvimento	Revista De Governança Corporativa
Gv Executivo	Revista Desafio Online
Interface – Revista Do Centro De Ciências Sociais Aplicadas	Revista Evidenciação Contábil & Finanças
Navus Revista De Gestão E Tecnologia	Revista Gestão Em Análise
Race – Revista De Administração, Contabilidade E Economia	Revista Mineira De Contabilidade
Racef Revista De Administração, Contabilidade E Economia Da Fundace	Revista Negócios Em Projeção
Rc&C – Revista De Contabilidade E Controladoria (UFPR)	Revista Ambiente Contábil
Revista Administração Em Diálogo	
<b>Total de Periódicos B3: 29</b>	
<b>Qualis B4</b>	
Ágora: Revista De Divulgação Científica	Revista De Auditoria, Governança E Contabilidade
Cadernos Da Escola De Negócios Da UNIBRASIL	Revista De Ciências Gerenciais
Cadernos De Gestão E Empreendedorismo	Revista De Contabilidade, Ciência Da Gestão E Finanças
Cadernos 28 De Agosto	Revista De Contabilidade Da UFBA
Cap Accounting And Management	Revista De Contabilidade Dom Alberto
Ciências Sociais Aplicadas Em Revista (Cascavel)	Revista De Finanças E Contabilidade Da UNIMEP
Ciências Sociais Em Perspectiva	Revista De Gestão E Contabilidade Da UFPI
Científica CET-FAESA	Revista Eletrônica Do Departamento De Ciências Contábeis & Departamento De Atuária E Métodos Quantitativos Da FEA
Comunicação & Mercado – Revista Internacional De Ciências Sociais Aplicadas Da UNIGRAN	Revista Eletrônica Do CRCRS (Online)
Contabilometria – Brazilian Journal Of Quantitative Methods Applied To Accounting	Revista Estácio Papyrus (FESSC)
Contexto (UFRGS)	Revista Gesto
Empreendedorismo, Gestão E Negócios	Revista Innovare
Gestão E Conexões	Revista Unemat De Contabilidade
Gestão Em Foco – UNISEPE	Revista Visão: Gestão Organizacional
Qualit@As (UEPB)	Sinergia (FURG) (1985)
Raci. Revista De Administração E Ciências Contábeis Do IDEAU	Revista Da Faculdade De Administração E Economia – REFAE
Racre	Revista De Administração Da UEG
Rau. Revista De Administração UNISAL	Revista De Administração De Empresas Eletrônica
Revista Acadêmica São Marcos	Revista De Administração Do Sul Do Pará
Revista Borges	Revista De Administração E Contabilidade – Rac (Iesa)
Revista Conhecimento Contábil	Revista De Administração E Contabilidade (Estácio Fap)

Revista Da Ciência Da Administração (Recife)
<b>Total de Periódicos B4: 43</b>
<b>TOTAL DE PERIÓDICOS: 127</b>
Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre a Tabela 3, podemos observar que o escopo de nossa análise bibliométrica será sobre um total de 127 periódicos nacionais. Sendo 16 periódicos Qualis A2, 18 periódicos B1, 21 periódicos B2, 29 periódicos B3 e 43 periódicos B4.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

##### 4.1 Análise Bibliométrica das produções sobre Compliance em periódicos brasileiros, na área de Administração e Contabilidade, Qualis A2 a B4

Nos periódicos analisados foram encontrados 18 (dezoito) artigos e 1 (um) TCC. Dos dezoito artigos, dois artigos estão em língua inglesa e o restante em língua portuguesa, conforme Tabela 4:

Tabela 4: Produção Científica sobre Compliance, Qualis A2 a B4

	Revista	Qualis	Ano	Idioma	Tipo de Publicação
1	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2	2012	Português	Artigo
2	Revista Contemporânea de Contabilidade	A2	2014	Português	Artigo
3	Revista Contabilidade e Finanças	A2	2014	Português	Artigo
4	Revista Contabilidade e Finanças	A2	2012	Português	Artigo
5	Revista Contabilidade e Finanças	A2	2007	Inglês	Artigo
6	Revista Contabilidade e Organizações	A2	2012	Português	Artigo
7	Contabilidade Vista e Revista	A2	2018	Inglês	Artigo
8	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	B1	2018	Português	Artigo
9	Administração Pública e Gestão Social	B1	2013	Português	Artigo
10	Enfoque: Reflexão Contábil	B1	2007	Português	Artigo
11	Sociedade, Contabilidade e Gestão	B2	2017	Português	Artigo
12	Revista Ciências Administrativas	B2	2015	Português	Artigo

13	Revista Catarinense da Ciência Contábil	B2	2014	Português	Artigo
14	Revista Catarinense da Ciência Contábil	B2	2017	Português	Artigo
15	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ.	B2	2012	Português	Artigo
16	Interface: Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	B3	2012	Português	Artigo
17	Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3	2014	Português	Artigo
18	Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos	B4	2018	Português	Artigo
19	Revista de Contabilidade Dom Alberto	B4	2017	Português	TCC

Fonte: Elaborada pelos autores.

#### 4.2 Evolução das Publicações

Quanto à evolução das publicações a partir de 2007 até o ano de 2018, podemos observar no Gráfico 1 que ela atingiu seu ápice no ano de 2012, com cinco publicações. Em 2014, foram quatro publicações e em 2017 e 2018 ela se estabilizou com três publicações.

Gráfico 1: Evolução



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que, por ordem decrescente, os anos nos quais houve mais publicações foram: 2012 (5 artigos), 2014 (4 artigos), 2017 e 2018 (3 artigos em cada ano), 2007 (2 artigos),

2013 e 2015 (1 artigo em cada ano). Isso nos mostra que, mesmo após a publicação da Resolução Bacen nº 3380 de 2006, pouco se falava sobre Compliance.

#### 4.3 Quantidades de artigos publicados sobre Compliance, por Qualis

A Tabela 5 mostra o quantitativo e a proporção de artigos do ponto de vista do Qualis do periódico.

Tabela 5: Quantitativo e Proporcionalidade de Artigos por Qualis

Quantidade de artigos publicados	Qualis	Proporção por Qualis
7	A2	36.84%
3	B1	15.78%
5	B2	26.32%
2	B3	10.53%
2	B4	10.53%
<b>19</b>		<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Da Tabela 5, considerando os Qualis desses periódicos, observa-se que o Qualis com maior quantidade de publicações foi o A2, com um percentual de 36.84%. Em segundo lugar, os periódicos Qualis B2, com 26.32%. Em terceiro lugar, os periódicos Qualis B1, com 15.78%. E, por fim, os periódicos Qualis B3 e B4 empatados, com 10,53% das publicações.

#### 4.4 Quais foram os periódicos que mais publicaram trabalhos sobre Compliance?

Levando em consideração a Lei de Bradford, que busca estimar qual o grau de relevância dos periódicos em certa área do conhecimento, podemos dizer, de acordo com a Tabela 6, que os periódicos que tiveram maior quantidade de artigos publicados sobre o tema foram: Revista Contabilidade e Finanças e Revista Catarinense da Ciência Contábil, com 3 e 2 artigos, respectivamente.

Tabela 6: Periódicos

<b>Periódico</b>	<b>Quantidade de artigos publicados</b>	<b>Proporção por Periódico</b>
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	1	5.26%
Revista Contemporânea de Contabilidade	1	5.26%
Revista Contabilidade e Finanças	3	15.80%
Revista Contabilidade e Organizações	1	5.26%
Contabilidade Vista e Revista	1	5.26%
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	1	5.26%
Administração Pública e Gestão Social	1	5.26%
Enfoque: Reflexão Contábil	1	5.26%
Sociedade, Contabilidade e Gestão	1	5.26%
Revista Ciências Administrativas	1	5.26%
Revista Catarinense da Ciência Contábil	2	10.56%
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ.	1	5.26%
Interface: Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	1	5.26%
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	1	5.26%
Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos	1	5.26%
Revista de Contabilidade Dom Alberto	1	5.26%
<b>Total de artigos publicados</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4.5 Publicações por autor

De acordo com a Lei de Lotka, estima-se qual o grau de relevância dos autores, em certa área do conhecimento. A amostra analisada revelou um total de 54 autores, das mais variadas titulações (graduandos, bacharéis, especialistas, mestres, mestrados, doutores e doutorandos).

Em relação a esses autores, a Tabela 7 mostra os mais pertinentes em relação ao número de publicações sobre Compliance.

Tabela 7: Autores que mais publicaram

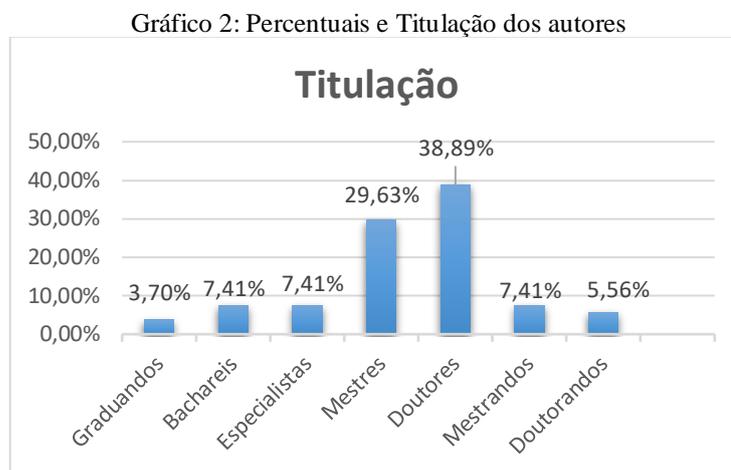
<b>Autores</b>	<b>Trabalhos</b>	<b>Instituição</b>	<b>Autores</b>
SANTOS, EDILENE SANTANA	2	FGV	1
OUTROS (53 AUTORES)	1		53
<b>TOTAL DE AUTORES</b>			<b>54</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Da Tabela 7, observa-se que a autora que mais publicou artigos científicos sobre Compliance foi: SANTOS, E. S. (Doutora, Professora da FGV), com dois artigos publicados na área.

#### 4.6 Publicações por Titulação

Outra variável que analisamos diz respeito à titulação dos autores. Detalhamos essas informações no Gráfico 2:



Fonte: Elaborado pelos autores.

Podemos observar que, dos 54 autores, a maioria são doutores e mestres, 38.89% e 29.63%, respectivamente. Em números, isso representa um total de 16 (dezesesseis) mestres, 21 (vinte e um) doutores, 4 (quatro) especialistas, 4 (quatro) bacharéis, 2 (dois) graduandos, 4 (quatro) mestrandos e 3 (doutorandos).

#### 4.7 Publicações por Instituição

Do ponto de vista da instituição de origem dos autores, constatamos um total de 22 (vinte e duas) instituições de ensino. As instituições que mais se destacaram, em ordem decrescente, estão na Tabela 8, logo abaixo:

Tabela 8: Instituições

<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Quantidade de Autores por Instituição</b>
UFSC	7
FECAP - Fundação Álvares Penteado	6
UFPE	5
FGV	4
FEA-USP/UNISINOS/UPM/UEL/ UNOCHAPECÓ/UEM	3
UFC/ FAFICA	2
Unipampa/ UFRPE/UFRGS/UNIFACCAMP/UFPR/Uni versidade de Seattle/Centro Educacional Dom Alberto/ UFFS/FURB/FUCAP	1
<b>Total de instituições</b>	<b>22</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como podemos observar, a Universidade Federal de Santa Catarina foi a que mais se destacou nas publicações sobre Compliance, sendo 3 (três) artigos científicos com pelo menos um autor desta instituição de ensino.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo em questão teve como objetivo central fornecer um panorama das publicações sobre Compliance em periódicos brasileiros, Qualis A2 a B4, na área de Administração e Ciências Contábeis, nos anos de 2007 a 2018. Desse modo, entende-se que esse objetivo foi alcançado, a partir da evidenciação das principais características das variáveis analisadas.

Tendo como base os dados analisados, observa-se que poucos artigos científicos foram publicados sobre o tema, mas que a maior parte desses artigos encontra-se em periódicos na área contábil com Qualis mais alto: 7 artigos publicados em periódicos Qualis A2. Ademais, a titulação dos autores também se mostrou bastante satisfatória dado que a maior parte desses autores são mestres e doutores. Ainda, as publicações, do ponto de vista das instituições dos autores, nos mostraram que três artigos têm como instituição de origem uma universidade pública, nomeadamente, a Universidade Federal de Santa Catarina.

Levando em consideração a Lei de Bradford, os periódicos que tiveram maior quantidade de artigos publicados sobre o tema foram: Revista Contabilidade e Finanças e Revista Catarinense da Ciência Contábil, com 3 e 2 artigos, respectivamente.

Pela lei de Lotka, 54 autores publicaram sobre *Compliance*. E tivemos apenas um autor mais representativo, a saber, SANTOS, E. S. (FGV).

Face ao exposto, de maneira sintética, podemos concluir que apesar dos riscos de Compliance serem algo extremamente relevante para as instituições, ainda há poucos estudos sobre o tema. Constatamos que a evolução das publicações no período proposto ocorreu, mas de modo muito lento. Em 2007 foram dois artigos publicados, em 2012 foram cinco artigos, em 2013 foi um artigo, em 2014 foram quatro artigos, em 2015 foi um artigo, em 2017 e 2018 foram três artigos por ano.

Nosso estudo possui algumas limitações. A primeira é o período analisado (2007 a 2018) e um único tema (Compliance). Outra limitação é que só foram analisados periódicos nacionais. Todavia, futuros estudos abordando o tema Compliance podem aumentar o escopo de análise para periódicos nacionais e internacionais.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: questões históricas e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan-jun., 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS INTERNACIONAIS (ABBI), 2009. **Função de Compliance**. Disponível em: <<http://www.abbi.com.br/trabalhos.php/>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Resolução nº 3308 (2006). Sobre a implementação de estrutura de gerenciamento de risco operacional**. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2006/pdf/res\\_3380\\_v2\\_L.pdf](http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2006/pdf/res_3380_v2_L.pdf)>. Acesso em 20 out. 2017.

BRAGA, G. M. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 155-177, 1974.

COIMBRA, M. A; MANZI, V. A. (Orgs.). **Manual de Compliance: preservando a boa governança e a integridade das organizações**. São Paulo: Atlas, 2010.

DALLA PORTA, F. C. **As diferenças entre auditoria interna e compliance**. 2011, 91 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia). Faculdade de Ciências Econômicas. UFRGS/Porto Alegre, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa (CMPGPT)**. 5 ed. São Paulo: IBGC, 2015. 108p.

## COMPLIANCE

Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/userfiles/files/2014/files/CMPGPT.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.

GUEDES, V. L. S; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: **ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**, 6. Salvador-BA, junho de 2005. Disponível em: <[http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2018.

LEAL, R. P. C. Práticas de Governança e Valor Corporativo: uma recente revisão da literatura. In: SILVA, A. L. C; LEAL, R. P. C. (Orgs.). **Governança Corporativa: evidências empíricas no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUEZ, C. M; MARTINS, V. F. Em busca da Transparência: entendendo os conceitos de governança corporativa. E-locação – **Revista científica da Faex**. Extrema, v.1, n.8, p. 41-54, 2015.

MUZZILI, M. A. **Diferença entre compliance e auditoria interna?** 2006. Disponível em <<http://muzilli.com.br/reportagem/compliance.html>>. Acesso em 20 out. 2017.

PERERA, L. C. J; FREITAS, E. C. DE; IMONIANA, J. E. Avaliação do sistema de combate às fraudes corporativas no Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC, Florianópolis, v. 11, n. 23, p. 03-30, mai.-ago. 2014.

PLATAFORMA SUCUPIRA - Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

RIBEIRO, H.C.M; SANTOS, M. C. Perfil e Evolução da Produção científica do tema de governança corporativa nos periódicos Qualis/Capes Nacionais: uma análise bibliométrica e de redes sociais. **Revista de Contabilidade, Gestão e Governança**. Brasília, v. 18, n. 3, p. 04-27, set./dez. 2015.

SILVA, A. H. C; CARDOZO, J. S. S. Teoria dos Escândalos Corporativos: Uma Análise Comparativa de Casos Brasileiros e Norte-americanos. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 105-108, jan.-abr., 2012.

VANTI, Nadia Aurora. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago., 2002.